



PLANO DE ENSINO

Disciplina	TEORIA DA CONTABILIDADE (código: 380008) – Carga horária: 45 horas/aula (3 créditos)
Curso	MESTRADO – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCont)
Professor Responsável	Dr. Jorge Katsumi Niyama
Semestre	1.º/2017
Horário de aulas	Terças-feiras, de 13h30 a 17h30 (4 h/a; 10' intervalo)
Local	Sala 06/51 (Sala do Doutorado em Ciências Contábeis), Bloco D, Prédio da FACE/UnB
Ementa	Desenvolvimento da teoria contábil. Postulados, princípios e convenções. Avaliação de ativos. Mensuração de passivos. Receitas, despesas, perdas e ganhos, itens extraordinários. Evidenciação (<i>disclosure</i>).
Objetivos da Disciplina	<p>A disciplina tem por objetivo proporcionar, em um enfoque doutrinário e à luz da perspectiva histórica, uma visão abrangente, aprofundada e crítica da estrutura conceitual da Contabilidade e de sua metodologia sobre as quais repousam critérios de avaliação de ativos e passivos, de reconhecimento de receitas e despesas, bem como seus inter-relacionamentos. Ao contrário de outros cursos, não existe um foco na solução de problemas numéricos específicos ou lançamentos contábeis.</p> <p>Ao final do curso, o participante deverá estar habilitado a:</p> <ol style="list-style-type: none">identificar os principais objetivos da contabilidade e o arcabouço teórico da contabilidade para o processo de reconhecimento, mensuração, classificação e evidenciação;descrever, analisar e criticar os principais critérios de mensuração de ativos e passivos;avaliar os principais procedimentos de evidenciação aplicáveis no Brasil e em outros países;ter um embasamento teórico adequado para sustentação de um modelo teórico na defesa do trabalho final de curso; econhecer os conceitos de contabilidade internacional.
Metodologia de Ensino	<p>1 – Quanto ao enfoque da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none">Haverá aula expositiva no primeiro dia de aula;A partir da segunda aula, os temas serão apresentados pelos discentes e o professor terá papel de comentador e debatedor;Não há necessariamente um objetivo de se atingir conclusões definitivas, o objetivo se atinge por um diagnóstico acurado das questões pertinentes a cada tema;É fundamental a atitude proativa do aluno, o aspecto crítico, dando razões quer para concordar, quer para discordar. <p>2 – Quanto à bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none">Não haverá indicação de bibliografia básica. A escolha do referencial é do próprio grupo/aluno e isto será levado em consideração na avaliação. <p>3 – Quanto à apresentação do trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none">Cada conjunto de aula terá duração de 4 horas, assim distribuído: 60 minutos de apresentação do grupo (com tolerância de 10 minutos, a partir do qual a nota irá sendo reduzida proporcionalmente ao tempo excedido), 20 minutos para os debatedores e o restante para comentários do grupo e críticas do professor.O debatedor será sorteado no início de cada apresentação.O uso de recursos didáticos, tais como projetor de multimídia, retroprojetor, quadro branco, <i>flip chart</i> etc., fica a critério de cada grupo e sob sua responsabilidade.Cada componente do grupo deve dominar TODA apresentação.Deverão constar de cada apresentação as referências bibliográficas usadas.

4 – Quanto às habilidades demandadas:

- Você será exigido em leitura, interpretação, discussão e reflexão do material.
- Em razão da grande quantidade de tarefas, é necessária uma organização do seu tempo.

5 – Quanto à avaliação de desempenho:

- Uma única falta prejudica o conceito “SS”;
- Faltar a uma apresentação do próprio grupo implica automaticamente em reprovação. A falta de um dos membros não é justificativa para a queda da qualidade da apresentação;
- O trabalho do grupo apresentador, não desobriga os demais alunos a terem o mesmo empenho de preparação para o debate. A participação ativa inclui PERTINÊNCIA e OPORTUNIDADE dos comentários oferecidos;
- Qualquer aluno poderá ser arguido pelo professor em classe sobre qualquer aspecto do tema ou bibliografia, independentemente de pertencer ou não ao grupo expositor;
- Cada componente do grupo será avaliado individualmente, quanto à qualidade da apresentação – conteúdo e forma (qualidade dos recursos didáticos, transparências, etc.);
- Cada aluno será avaliado individualmente quanto à qualidade da participação nos debates e quando questionado pelo professor. Isto inclui a avaliação da frequência e pontualidade;
- Cada aluno deverá entregar um trabalho final na forma de um artigo referente ao tema da disciplina. A data da entrega será 01 de agosto de 2017.
- A avaliação considerará os seguintes pesos: Apresentação = 25%; Artigo = 25%; Prova final = 25%; Testes e exercícios = 15% Conceito do professor = 10%

6 – Apresentação do Seminário

Conteúdo: o objetivo é claramente esclarecido/identificado; desenvolvido logicamente com adequada abordagem teórica; conclusões técnica e teoricamente suportadas, completas e acuradas; adequadamente documentado/referenciado, sendo a quantidade e a qualidade das referências bibliográficas apropriada.

Organização: a apresentação geral tem sequência estratégica e lógica; introdução (início), adequado desenvolvimento (meio) e conclusão suportada (fim); fluência; estrutura adequada dos tópicos; transição clara entre seções/tópicos.

Linguagem: concisa, correta, precisa e fluente; clara e objetiva; abordagem apropriada ao objetivo proposto; e estilo, gramática e pontuação.

Geral: apresentação flui naturalmente, e a troca de apresentadores não causa prejuízo ao conteúdo, mantendo o interesse; capacidade de comunicação do apresentador; apresentador mantém contato visual com toda a audiência e com postura adequada; e uso adequado dos recursos audiovisuais.

Avaliação Global: o principal ponto ou os principais pontos da matéria foram abordados de forma satisfatória; e houve equilíbrio entre os tópicos.

7 – Artigo

O artigo a ser entregue deverá ter argumentos persuasivos, mas não enviesados. Assim, o texto deverá defender uma posição sobre o assunto, podendo usar dados empíricos. Isto envolve convencer o leitor da posição assumida pelo autor.

O texto deverá ter pelo menos seis pesquisas citadas oriundas de artigos acadêmicos ou livros técnicos, preferencialmente o primeiro. Também é possível usar pronunciamentos, legislações e outros, mas você precisará citar pelo menos seis referências. É fundamental utilizar referências primárias.

Não existe limite de páginas para seu artigo, mas ele deverá ser escrito em espaço duplo, Times New Roman ou Century Gothic, tamanho 12, margens normais (2,5 cm) e alinhamento justificado. As fórmulas deverão ser digitadas no Equation (ou similar). A falha nestes critérios irá ocasionar uma perda de 10% dos pontos máximos desta avaliação.

Os critérios para avaliação do texto abrangerão: conteúdo e criatividade, conhecimento contábil, habilidade da escrita, objetividade, revisão da literatura, exposição adequada da metodologia (se for o caso), apresentação adequada dos resultados (se for o caso) e justificativa da relevância.

O artigo deverá ser um estudo sobre a teoria, baseado nos tópicos cobertos pelo curso e nos seus esforços de pesquisa. O trabalho é individual.

8 – Testes e exercícios

Quando requisitados pelo professor, os exercícios deverão ser entregues no início da respectiva aula.

No início da apresentação, a partir da segunda aula, será aplicado um teste sobre o tema do dia, com duração

Critérios de Avaliação

de até 10 minutos. O aluno que chegar com atraso não poderá participar e será atribuída nota zero naquele dia.

9 – Avaliação Escrita

A necessidade de realização da prova escrita será avaliada pelo professor no transcorrer do curso. Poderá ser feita com consulta a uma folha de papel A4 lisa. Irá contemplar todo o conteúdo do semestre, incluindo os comentários de cada aula.

Programa/
Calendário de
Atividades/
Distribuição
dos Temas

- 1) 07 de março de 2017 – Apresentação do plano de ensino. Estrutura do curso. **Ambiente legal e regulamentar da contabilidade no Brasil. Análise da trajetória histórica da Teoria da Contabilidade.** Responsável: Instrutor. Metodologia: Aula expositiva.
- 2) 14 de março de 2017 – **Teoria da Regulação.** Espera-se que o grupo responsável apresente as motivações para a existência de regulação da informação contábil. Deve incluir as três abordagens básicas da regulação, a discussão dos modelos adotados no Brasil e em outros países, suas vantagens e desvantagens. Discentes: **JOAQUIM**
- 3) 21 de março de 2017 – **Desenvolvimento da Estrutura Conceitual da Contabilidade** (Brasil, Estados Unidos e o mundo) Discentes: **JOSÉ ALVES e LAIANE**
- 4) 28 de março 2017 – sem aula por causa do DOUTORADO
- 5) 04 de abril de 2017 – **Contabilidade criativa.** Buscar reflexões e o impacto na teoria da contabilidade e nas normas internacionais de contabilidade. Gerenciamento de resultados. Discentes: **MARIA CAROLINA e MILLENA**
- 6) 11 de abril de 2017 – **Ativo 1.** Inclui não somente o conceito do ativo, assim como o seu reconhecimento e mensuração, e sua vinculação com a Estrutura Conceitual da Contabilidade. Discentes: **ACILON E WANDERSON**
- 7) 18 abril de 2017 – **Ativo 2.** Inclui não somente o conceito do ativo, assim como o seu reconhecimento e mensuração. É importante notar que a apresentação não deve se limitar à definição da estrutura conceitual do FASB/IASB, incluindo também o *goodwill*. Discentes: **JULIANO E TARIQ**
- 8) 25 de abril de 2017 – não haverá aula por causa do DOUTORADO
- 9) 02 de maio de 2017 – **Mensuração a valor justo.** Discente: **TAYANE**
- 10) 9 de maio de 2017 – **Heritage Assets.** Discutir acerca de seu reconhecimento e mensuração. Pesquisar o tratamento contábil em museus etc. Discentes: **EDUARDA e IURI**
- 11) 16 de maio de 2017 – **Passivo e Patrimônio Líquido** e itens fora de balanço. De igual modo, deve contemplar o conceito de Passivo e Patrimônio, o reconhecimento e mensuração do passivo e, opcionalmente, as teorias do patrimônio e manutenção do capital. Discentes: **BRUNO HENRIQUE e MARCOS LIMA**
- 12) 23 de maio de 2017 – **Receitas, Despesas e Lucro.** Neste tópico, o grupo deverá apresentar os conceitos de receitas e despesas, as diferentes formas de mensuração do lucro. Discentes: **EMERSON e VANESSA**
- 13) 30 de maio sem aulas por conta do DOUTORADO.
- 14) 6 junho de 2017 – **Teoria da Evidenciação e Governança.** Contempla o arcabouço teórico sobre a teoria da divulgação, com ênfase nos trabalhos de Verrechia e Dye. Deve contemplar abordagens para diferentes históricos de usuários e seus objetivos. Teoria da Agência. Discentes: **HILDA E WALISON**
- 15) 13 de junho de 2017 – **Qualidade da informação contábil.** Discentes: **CARLA REGINA e MILENA**
- 16) 20 de junho de 2017 – Dia reservado para eventuais ajustes
- 17) Dia 27 de junho de 2017 – sem aula por conta do DOUTORADO
- 18) 04 de julho de 2017 – Dia reservado para **Avaliação Escrita**

Obrigações do Estudante

Prazo – Toda atividade deverá ser entregue no prazo. Os *slides* da apresentação podem ser encaminhados com antecedência de 48 horas do início da aula. O artigo deverá ser entregue na data constante deste programa; a não observância implicará nota zero para esta avaliação. O grupo deverá estar em sala de aula pelo menos meia hora antes da apresentação.

Leitura do assunto a ser debatido – Espera-se que você esteja totalmente preparado para cada aula, tendo lido e estudado o conteúdo. A qualidade de seu aprendizado irá depender desta preparação.

Plágio – Todo trabalho submetido pelo aluno (ou grupo) deve ser de sua autoria. Será considerado plágio quando se utilizar de trabalho alheio, mesmo em parte. Uma frase de terceiro sem citação será considerada plágio. A punição do plágio é a nota zero e a reprovação no curso. O plágio pode ocorrer, também, quando se utiliza um quadro, tabela ou figura de terceiro sem citação. A paráfrase sem a citação também será

Conduta
esperada

considerada plágio, estando sujeita à mesma punição. E o autoplágio também não será admitido.

Uso de eletrônicos – todos os aparelhos eletrônicos (calculadoras, telefones, computadores) devem estar desligados durante as aulas, exceto o computador usado na apresentação. O desrespeito irá resultar na solicitação de retirada do aluno de sala de aula.

Presença – a presença em sala de aula é importante para o aprendizado. Espera-se dos estudantes que cheguem no horário. Entrada em sala de aula depois do seu início prejudica o instrutor e os colegas. Neste caso, será considerado como metade da presença. O mesmo é válido para saída antes do encerramento das atividades do dia. Não será permitido lanchar em sala de aula.

Obrigações do Instrutor

Responder ao *e-mail* – Geralmente eu respondo aos *e-mails* rapidamente. Entretanto, em razão de diversos compromissos, o prazo poderá ser dilatado. Se eu não responder em 24 horas, peço encaminhar novamente o *e-mail*. Meu *e-mail* é jorgekatsumi@gmail.com.

Participação nos debates – Nós iremos discutir diversos assuntos ao longo do curso. Espero contribuir com **mais** dúvidas sobre os temas desenvolvidos.

Ao final da apresentação e dos debates, iremos “resumir” os pontos de maior destaque e relevância para o curso, na percepção deste professor.

Encontro fora do horário de aula – Estou à disposição dos alunos para discutir assuntos pertinentes à disciplina, exceto orientação quanto ao artigo ou à apresentação dos temas.

Bibliografia

A. A. A. **Statement Of Basic Accounting Theory – ASOBAT**. Sarasota, Florida American Accounting Association, 1966.

BARHAVA, K.; ROZEN, H. Can manager-provided fair value estimates be both relevant and reliable? Evidence from the United States Public Venture capital industry. **Journal of Accounting and Finance**, v. 15, n. 2, p. 129–156, 2015.

ALENCAR, Roberta Carvalho de. Nível de *Disclosure* e Custo de Capital Próprio no Mercado Brasileiro. São Paulo, 2007. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2007.

ALEXANDER, David et all. *International financial Reporting and Analysis*. Cengage Learnig. EMEA, 2009.

BELKAOUI, Ahmed Riahi. *Accounting Theory*, 5th Edition. Ed. Thomson, 2007;

CARDOSO, Ricardo L. *et all.*, A regulação da contabilidade – teorias e análise da convergência dos padrões contábeis brasileiros aos IFRS. **Revista de Administração Pública**, v.43, n.4, p.773-779, jul/ago 2009.

CHAMBERS, R. J. *Income and Capital: Fisher’s Legacy*. *Journal of Accounting Research*. Edição da Primavera de 1971. P. 137-149.

CHENG, K. Accounting discretion and fair value reporting: A study of us banks’ fair value reporting of mortgage-backed-securities. **Journal of Business Finance & Accounting**, v. 39, n. 5, p. 531-566, 2012.

CHOI, FREDERICK, MULLER, GERHARD – *International Accounting* Prentice Hall, International Edition, 1997.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 46 – Mensuração do Valor Justo. São Paulo: CPC, 2012.

DANTAS, José Alves; COSTA, Fábio Moraes da; Niyama, Jorge Katsumi; MEDEIROS, Otávio Ribeiro de. Regulação da auditoria em sistemas bancários: análise do cenário internacional e fatores determinantes. *Revista Contabilidade & Finanças (Online)*, v. 25, p. 07-18, 2014.

DEEGAN, Craig, UNERMAN, Jeffrey. *Financial Accounting Theory*, European Edition. Ed. Mc Graw Hill, 2006.

DECHOW, P. M.; MYERS, L. A.; WALTON, S. M. Fair Value Accounting and Gains from Asset Securitizations: A Convenient Earnings Management Tool with Compensation Side-Benefits Fair Value Accounting and Gains from Asset Securitizations: A Convenient Earnings Management Tool with Compensation Side-Be. **Journal of Accounting and Economics**, 2009.

DHRISTENSEN, H.B.; NIKOLAEV, V. Does fair value accounting for non-financial assets pass the market test?. *Social Science Research*. V. Working Pa, n. 09, 2009.

DYE, Ronald A. An evaluation of “essays on disclosure” and the disclosure literature in accounting. **Journal of Accounting and Economics**. Amsterdam: v. 32, n. 1-3, p.181-235, 2001.

EMERSON, D. J.; KARIM, K. E.; RUTLEDGE, R. W. Fair value accounting: A historical review of the most controversial accounting issue in decades. **Journal of Business & Economics Research**, v. 8, n. 4, p.

FALCÃO, Daniel Ferreira; PINTO, Leonardo José Seixas; NIYAMA, Jorge Katsumi . Reconhecimento da receita da venda imobiliária: um estudo nas maiores S/A brasileiras no mercado residencial. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (Online)*, v. 19, p. 24-41, 2014.

FASB. Statement of Financial Accounting Concepts N.º 1: Objectives of Financial Reporting by Business Enterprises. Norwalk, Connecticut: FASB, Nov. 1978.

FASB. Statement of Financial Accounting Concepts N.º 2: Qualitative Characteristics of Accounting Information. Norwalk, Connecticut: FASB, May 1980.

FASB. Statement of Financial Accounting Concepts N.º 3: Elements of Financial Statements of Business Enterprises. Norwalk, Connecticut: FASB, Dec. 1980.

FASB. Statement of Financial Accounting Concepts N.º 4: Objectives of Financial Reporting by Nonbusiness Organizations. Norwalk, Connecticut: FASB, Dec. 1980.

FASB. Statement of Financial Accounting Concepts N.º 5: Recognition and Measurement in Financial Statements of Business Enterprises. Norwalk, Connecticut: FASB, Dec. 1984, p. 1-28.

FASB. Statement of Financial Accounting Concepts N.º 6: Elements of Financial Statements — a replacement of FASB Concepts Statement N.º 3 (incorporating an amendment of FASB Concepts Statement N.º 2). Norwalk, Connecticut: FASB, Dec. 1985.

FASB. Statement of Financial Accounting Concepts N.º 7: Using Cash Flow Information and Present Value in Accounting Measurements. Norwalk, Connecticut: FASB, Feb. 2000.

FASB. Statement of Financial Accounting Concepts N.º 8: Conceptual Framework for Financial Reporting. Norwalk, Connecticut: FASB, Sep. 2010.

FASB. Statement of Financial Accounting Standards N.º 133: Accounting for Derivative Instruments and Hedging Activities. Norwalk, Connecticut: FASB, 1998.

FLOWER John. *Global Financial Reporting*. Palgrave Macmillan, 2003.

GEORGIU, O.; JACK, L. In pursuit of legitimacy: A history behind fair value accounting. *British Accounting Review*, v. 43, n. 4, p. 311–323, 2011.

GODFREY, Jayne; HODGSON, Allan; HOLMES, Scott; TARCA, Ann. *Accounting Theory*. 6 ed. Sydney: John Wiley & Sons, 2006.

GOMES, Josir Simeone. Revisando a Teoria Contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 59, 1986.

GONÇALVES, R. S.; MEDEIROS, Otávio Ribeiro de; NIYAMA, Jorge Katsumi; WEFFORT, E. F. J. *Social Disclosure e Custo de Capital Próprio em Companhias Abertas no Brasil*. **Revista Contabilidade & Finanças (Online)**, v. 24, p. 113-124, 2013.

GRIFFIN, J. B. The Effects of Uncertainty and Disclosure on Auditors' Fair Value Materiality Decisions. **Journal of Accounting Research**, v. 52, n. 5, p. 1165–1193, dez. 2014.

HENDRIKSEN, Eldon S. & VAN BREDA, Michael F. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo, Atlas, 1999.

HITZ, J.-M. The Decision Usefulness of Fair Value Accounting – A Theoretical Perspective. **European Accounting Review**, v. 16, n. 2, p. 323–362, 2007.

HOPP, João Carlos, LEITE, Hélio de Paula. O Crepúsculo do Lucro Contábil. **Revista de Administração de Empresas**. FGV/SP, out./dez. 1988.

IKUNO, L. M.; Niyama, Jorge Katsumi. Uma Análise Epistemológica das Pesquisas em Contabilidade Internacional – Um Estudo em Periódicos Internacionais de Língua Inglesa. **Revista Ambiente Contábil**, v. 7, p. 109-131, 2015.

INSTRUMENTS, F.; MEASUREMENT, F. V. IAS Standard 39: Financial Instruments: Recognition and Measurement. [s.l.], IASC, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 11.ed. São Paulo, Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; *et al.* **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Lucro Contábil: Crepúsculo ou Ressurgimento? Caderno de estudos FIPECAFI, n.º 1, outubro de 1989.

IUDÍCIBUS, S. de; LOPES, A. B. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, S.; KHATIB, A. S. E. Contabilidade Islâmica: um estudo da aderência das normas emitidas pelo AAOIFI às normas emitidas pelo IASB. **RBC: Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 1, p. 11, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. Uma investigação e uma proposição sobre o conceito e o uso do

- fair value*. *Revista de Contabilidade e Finanças*. Edição 30 anos de Doutorado, p. 9-18, 2007.
- IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, Nelson L. Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **Revista Contabilidade e Finanças**, USP, São Paulo, v. 2, n. 38, p. 7-19, maio/ago. 2005.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Erick Aversari. Estudando e pesquisando teoria: o futuro chegou? **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 11, n. 1, p. 6-24, jan./mar. 2015.
- KAM, Vernon. **Accounting Theory**. 2. ed. New York: Wiley, 1990.
- KHAN, U. Does Fair Value Accounting Contribute to Systemic Risk in the Banking Industry? SSRN Electronic Journal, 2010.
- LAMBERT, Richard; LEUZ, Christian; VERRECCHIA, Robert A. Accounting information, disclosure and the cost of capital. *Journal of Accounting Research*, v. 45, n. 2 (May, 2007), p. 385-420.
- LANDSMAN, W. R. Is fair value accounting information relevant and reliable? Evidence from capital market research. **Accounting and Business Research**, v. 37, n. sup1, p. 19-30, dez. 2007.
- LANZANA, Ana Paula. Relação entre *disclosure* e governança corporativa das empresas brasileiras. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) Programa de Pós-Graduação em Administração, Departamento de Administração – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2004.
- LAUX, C.; LEUZ, C. The crisis of fair-value accounting: Making sense of the recent debate. **Accounting, Organizations and Society**, v. 34, n. 6-7, p. 826-834, 2009.
- LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; LIMA, Iran Siqueira; FÁVERO, Luiz Paulo Lopes; GALDI, Fernando Caio. Influência do *disclosure* voluntário no custo de capital de terceiros. In: 7.º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. **Anais**. São Paulo, EAC/FEA/USP, 2007.
- LOPES, Aleksandro Broedel. **A informação contábil e o mercado de capitais**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.
- LOPES, Aleksandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade. Uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2007.
- LOPES, Aleksandro Broedel & LIMA, Iran Siqueira. Perspectivas para a Pesquisa em Contabilidade: o Impacto dos Derivativos. **Revista Contabilidade & Finanças FIECAFI**, FEA/USP, São Paulo, FIECAFI, v. 15, n. 26, p. 25-41, maio/ago. 2001.
- LUSTOSA, Paulo Roberto Barbosa. A (In) Justiça do *fair value*: SFAS 157, Irving Fisher e Gecon. Disponível em: www.congressosp.fiecafi.org/artigos102010/172.pdf. Acesso em: 22/09/2015.
- MARQUES, T. de O. *et all*. Avaliação do *value relevance* das informações sobre a hierarquia do valor justo das empresas brasileiras. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 1, p. 146-162, 2017.
- MARTINS, Eliseu. Contribuição à avaliação do ativo intangível. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1972.
- MARTINS, V. G.; OLIVEIRA, A. S. de; NIYAMA, Jorge Katsumi; DINIZ, J. A. Níveis Diferenciados de Governança Corporativa e a Qualidade da Informação Contábil Durante o Processo de Convergência as Normas Internacionais de Contabilidade. **ConTexto**, v. 14, p. 23, 2014.
- MAZZA, C. R.; HUNTON, J. E.; MCEWEN, R. A. Fair Value (U.S. GAAP) and Entity-Specific (IFRS) Measurements for Performance Obligations: The Potential Mitigating Effect of Benchmarks on Earnings Management. **Journal of Behavioral Finance**, v. 12, n. 2, p. 68–77, 2011.
- MELO, Clayton Levy de Lima; LUCENA, Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira; NIYAMA, Jorge Katsumi; MOL, Anderson Luiz Rezende. Mensuração a valor justo – um estudo sobre a opinião dos professores e profissionais contábeis, 11.º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, julho, 2011.
- MELVILLE, Alan. **International Financial Reporting: a Practical Guide**. 4th ed. Reino Unido, Pearson Educational Limited, 2014.
- MENDES, Paulo César de Melo. Auditoria de Valor Justo em Instituições Financeiras: a percepção dos auditores na mensuração dos instrumentos financeiros. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Brasília: UnB, 2014, 193 p.
- MORAES, E. A.; GONCALVES, R. S.; NIYAMA, Jorge Katsumi. Ambiente Regulatório e Evidenciação Social – Uma Análise das Divulgações de Empresas Brasileiras Listadas na BM&Fbovespa. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 08, p. 218-243, 2015.

- MOST, Kenneth. **Accounting Theory**. New York, John Wiley & Sons.
- NIYAMA, Jorge Katsumi; RODRIGUES JUNIR, José Ribamar Nery; ESPERIDIDO, Lorene Duarte; ARAGÃO, Viviane Maria Carneiro. Princípios Contábeis Europeus: Uma abordagem corporativa. **Revista UnB Contábil**, 1999.
- NIYAMA, Jorge Katsumi (Org). **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2014. P. 38-66.
- NIYAMA, Jorge Katsumi. RODRIGUES, Ana Maria Gomes; RODRIGUES, Jomar Miranda. Algumas Reflexões sobre Contabilidade Criativa e as Normas Internacionais de Contabilidade. *Revista Universo Contábil*, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, v. 11, n. 1, p. 69-87, jan./mar., 2015.
- NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2010.
- NIYAMA, Jorge Katsumi; DANTAS, J. A.; RODRIGUES, F. F.; MENDES, P. C. M. Normatização contábil baseada em princípios ou em regras? Benefícios, custos, oportunidades e riscos. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações**, FEA-RP/USP, v. 4, n. 9, p. 3-29, maio/ago. 2010.
- NIYAMA, Jorge Katsumi; OLIVEIRA, Pedro Henrique Duarte; CAMPOS, Giovanni. Análise Comparativa de Demonstrações Financeiras de Bancos Brasileiros Segundo as Normas Contábeis Brasileiras e as Internacionais do IASB. **Revista Portuguesa de Contabilidade**, p. 061-088, 2015.
- NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- PEREIRA, E. M.; BARRETO JUNIOR, E. A. M.; NIYAMA, Jorge Katsumi; FREIRE, Fátima S. Ajuste a Valor Presente e as Distorções Patrimoniais nas Demonstrações Contábeis das Sociedades de Arrendamento Mercantil. **Registro Contábil – RECONT**, v. 4, p. 90-107, 2013.
- PEREIRA, Vivian, PATERSON, Roy e WILSON, Allister – UK/US GAAP COMPARISON, Ernest Young, 1994.
- PIRES, Charline B.; RIBEIRO, Daniel C.; NIYAMA, Jorge Katsumi; PEREIRA, José M. *Heritage Assets*: procedimentos para o reconhecimento e a mensuração adotados pelos museus. *RACE – Revista de Administração, Contabilidade e Economia (Online)*, v. 14, n. 2, p. 623-652, maio/ago. 2015.
- POHLMANN, Marcelo Coletto; ALVES, Francisco José dos Santos. Regulamentação. In: *Teoria Avançada da Contabilidade*. Coordenadores: Sérgio de Iudícibus e Alessandro Broedel Lopes. São Paulo: Atlas, 2004.
- PREVITS, Garry John & MERRINO, Barbara Dubis. *A History of Accountancy and Multinational Enterprises*, John Wile & Sons, 2002;
- PREVITS, Gary John; MERINO, Bárbara Dubis. *A History of Accountancy in the United States: The Cultural Significance of Accounting*. Ohio: Brownbrumfield, 1998.
- Price Waterhouse. *Manual of Accounting IFRS 2010*. Walters Kluwer Business, 2010.
- RADEBAUGH, Lee.; GRAY, Sidney J. *International Accounting and Multinational Enterprises*, John Willey & Sons, 2002;
- RIAHI-BELKAOUI, Ahmed. **Accounting Theory**. 5th ed. Singapore: Thomson, 2005.
- SCHMDIT, Paulo. *História do Pensamento Contábil*. Porto Alegre, Bookman, 2000, 118 p.
- SCHMDIT, Paulo; SANTOS, José Luís dos; FERNANDES, Luciane Alves; MACHADO, Nilson Perinazzo. *Teoria da Contabilidade (Introdutória, intermediária e avançada)*, Ed. Atlas, 2007.
- SCHROEDER, Richard G.; CLARK, Myrtle W; CATHEY, Jack M. **Financial Accounting Theory and Analysis: Text and Cases**. 12th ed. Rio de Janeiro/EUA/Europa: John Wiley & Sons/Wiley, 2017.
- SCOTT, W. *Financial accounting theory*. Upper Saddle River: Prentice, 1997.
- SHANKLIN, S. B.; HUNTER, D. R.; WILHELMS, C. A review and reassessment of U.S. GAAP fair value accounting in anticipation of IFRS convergence and international harmonization. **International Journal of the Academic Business World**, v. 4, n. 2, p. 131-137, 2010.
- SIEGEL, Joel *et al.* *Accounting Handbook*. Barron’s Educational Series Inc., 2010.
- STERLING, ROBERT R. A statement of basic accounting theory: a review article. *Journal of Accounting Research* (Spring), p. 95-112, 1997 ([JSTOR link](#)).
- VERRECCHIA, Robert E., *Essays on Disclosure* (June 2001). JAE Rochester Conference April 2000. Available at SSRN: <http://ssrn.com/abstract=276699> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.276699>
- WEFFORT, Elionor Farah Jreige. True and Fair View: um entrave ou um impulso para a Contabilidade? *Revista Contabilidade e Finanças*, vol. 10, n.17, p. 35-46, jan/abr, 1998.
- WEFFORT, Elionor Jreige Farah. *Contabilidade Internacional*. Ed. Atlas/PriceWaterhouse, 2005.
- WHITTINGTON, G. Fair value and the IASB/FASB conceptual framework project: An alternative view.

Abacus, v. 44, n. 2, p. 139–168, 2008.

WOLK, Harry I.; DODD, James L.; ROZYCKI, John J. **Accounting Theory: Conceptual Issues in a Political and Economic Environment**. Eighth Edition. SAGE Publications, 2012.

WOLK, H. I.; TEARNEY, M. G. **Accounting Theory: a Conceptual and Institutional Approach**. 4th. Cincinnati: Cengage South-Western, 1996, 117 p.

WOLK, H. I.; TEARNEY, M. G.; DODD, J. L. **Accounting Theory: a Conceptual and Institutional Approach**. 5th illustrated. Cincinnati: South-Western College Publishing, 2001, 761 p.

ZEFF, S. A. The evolution of the conceptual framework for business enterprises in the United States. **Accounting Historians Journal**, v. 26, n. 2, p. 89–131, December 1999.

ZEFF, Stephen A. The Evolution of the IASC into the IASB, and the Challenges it Faces. *The Accounting Review*, May, 87 (3), 807-837, 2012.

ZEFF, Stephen A. The Objectives of Financial Reporting: A Historical Survey and Analysis. *Accounting and Business Research*, v. 43, n. 4 (International Accounting Policy Forum Issue): 1-66, 2013.

ZEFF, Stephen A. The Trueblood Study Group on the Objectives of Financial Statement (1971-1973): a historical study. Working paper, Rice University, Agosto, 2014.

ZEFF, Stephen A. The Wheat Study on Establishment of Accounting Principles (1971-1972): a historical study. Working paper, Rice University, Setembro, 2014.

**Informações
adicionais**

É obrigação do aluno a conferência das menções lançadas, no sistema SIPPOS, ao final da disciplina. Conforme o calendário acadêmico da Universidade, a revisão da menção somente poderá ser solicitada dentro do prazo estabelecido. NÃO serão recebidas revisões após o prazo estabelecido.

21 de fevereiro de 2017.

Jorge Katsumi Niyama